

Zangl.  
P. L.



Ha poucos dias fui honrado  
com a carta de V. E.<sup>a</sup> de 2 de  
dezembro, e pouco antes havia  
recebido as sementes de arar-  
ses que dam a quina.

É grato a honra que V. E.<sup>a</sup>  
me dispensa na dita cor-  
respondencia e não meury  
o favor da remessa das  
sementes. Os ordens de  
V. E.<sup>a</sup> terá cumprimento  
da minha parte, tanto  
quanto for compativel  
com os meus numero-  
sas encargos, principal-  
mente no actual tri-  
mestre. De proprie-

taxios e lavradores d' aqui não lifa nenhuma importância d' cultura das ciências e estas não se há de diffundir sem que o governo intervenha criando um vínculo com o pessoal indispensavel para cuidar da cultura. Os inglezes e os holandeses assim o fizeram nas suas respectivas colônias, como V. E. sabe melhor do que eu.

Ha muitos annos que lidamos com os homens

publicos para esse fim  
mas até agora tenho rece-  
bido como resposta o si-  
lencio ou alguma respos-  
ta negativa. A cultura  
do café é muito lucra-  
tiva e fácil e todavia a  
ilha produz a centesima  
parte do que daria sem  
esforço.

O nosso governo quer  
gruvas para figurar  
nos relatorios e para  
esse fim ca'tenos 4-6  
pés, alguns com fructi-  
ficacao.

Neumetleri a N. E. O.

logo que possa, nota das  
ultimas communica-  
coes que fiz ás auctori-  
dades sobre o estado  
dessa insignificante  
cultura asiatica.

No v. 1.º dos "Relatorios dos go-  
vernadores das provincias  
ultramarianas (1845)", encon-  
tra 1.º.º alguma noticia sobre  
o assumpto.

Ha, a mais rebeida causa de  
raça e cor

De N.º.º dos  
creados obj.

11/10/46

Francisco Theodoro Hoppe